

DRAMATIZAÇÃO SILENCIOSA

Márcia Elisa Fraga Gomes * e Vanda Robaina Neumann**

"A surdez por si mesma não poderia ser um obstáculo tão penoso para o desenvolvimento da criança surda... a falta de linguagem é um obstáculo muito grande nesta via. Por isso, é na linguagem, como núcleo do problema, onde se encontram todas as particularidades de desenvolvimento da criança surda."

Vigotsky (1989).

Desde a antigüidade, o teatro desempenha um importante papel na sociedade; a arte permite ao homem encontrar o seu próprio eu, recriando e transformando o mundo à sua volta. O surdo, possuidor de um código lingüístico diferente, a Língua de Sinais — viso-gestual e ágrafa — possui um grande potencial para as dramatizações, devido à habilidade de comunicar-se corporalmente, através da mímica, da pantomima, das expressões faciais e outros. Lulkin (1997), refere que:

"A comunidade de surdos faz do teatro uma manifestação cultural, onde não está presente a língua falada, como conhecemos e utilizamos. A Língua de Sinais existe dentro da expressão teatral como uma das formas possíveis de fala, ou como linguagem performática que extrapola o código lingüístico, adquirindo formas novas, alterando significantes que metaforizam seus significados. A mímica, a pantomima, os códigos inventados, a transformação corporal, a habilidade de disfarce e a criação improvisada não são possibilidades dependentes de uma língua e sim de uma cultura e das linguagens permitidas/legitimadas dentro da comunidades desses atores."

Com a finalidade de explorar as habilidades dos surdos, as recém formadas fonoaudiólogas Márcia Elisa Fraga Gomes e Vanda Robaina Neumann, sob a coordenação da fonoaudióloga Marlene Canarim Danesi, desenvolveram na escola Lilia Mazon em Porto Alegre, um grupo de teatro direcionado para adolescentes e crianças surdas, com o intuito de desenvolver as potencialidades dramáticas; aperfeiçoar a cognição, estimulando a formação de conceitos mentais, através de situações dialógicas, utilizando a linguagem expressiva e compreensiva (escrita ou a Língua de Sinais) como estímulo e proporcionar um contexto interativo e cultural para os próprios surdos, favorecendo o aumento do repertório lingüístico destes.

O enfoque utilizado segue os conceitos da visão sócio-interacionista defendidos por Vigotsky (1998). Para esse autor, a atividade grupal é extremamente enriquecedora, pois um indivíduo serve de estímulo para o outro, havendo trocas que contribuirão para a exploração e a vivência de

* Fonoaudióloga graduada no Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC) — estágio curricular em Surdez e Voz. E-mail: melisa@portoweb.com.br.

** Fonoaudióloga graduada no Instituto Metodista de Educação e Cultura (IMEC) — estágio curricular em Surdez e Linguagem.

diversos contextos interativos. Vigotsky considera a linguagem como um fenômeno sociocultural e a aprendizagem como propulsora do desenvolvimento. Na interação entre a criança e o meio, ocorrem os processos de aquisição de linguagem, que não se restringem apenas a um meio de comunicação, mas tem como papel principal constituir o pensamento do indivíduo.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

- Proporcionar a interação do surdo com seu meio, ativar o seu papel de interlocutor e produtor de discursos dentro das suas língua e cultura.
- Estimular as potencialidades artísticas e dramáticas do surdo, através da própria criação de roteiros, textos, cenários, figurinos e outros, gerando uma ação que é mais que uma reação, isto é, uma ação pessoal e ao mesmo tempo coletiva.
- Favorecer ao surdo, através da prática de dramatização, vivenciar, relacionar e transferir os conhecimentos adquiridos e experiências vividas na cultura surda, correlacionando realidade, fantasia e simbolismo.
- Proporcionar, num contexto interativo com participantes lingüístico-cognitivo heterogêneo, a aquisição de troca de conhecimentos tanto na esfera lingüística, como na da cognição e na da socialização.

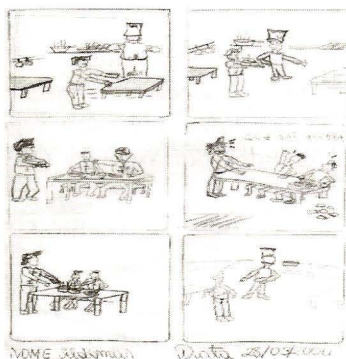
Para atingir os objetivos propostos, foi estabelecido o seguinte programa dividido em módulos:

MÓDULO 1

a) Apresentação de filme: os participantes assistem ao filme previamente escolhido pelas fonoaudiólogas, de Charlie Chaplin, no qual podem vislumbrar que é possível transmitir o que pensam e sentem, sem o uso da palavra falada.

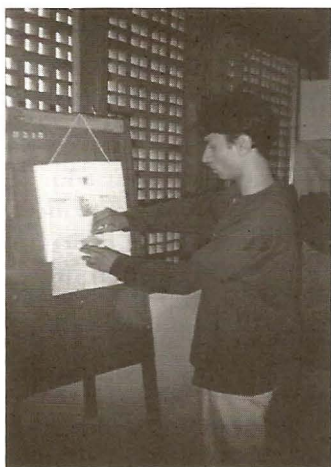
b) Discussão: relatos e registros do que observaram e consideraram importantes no filme. Nesta etapa aproveitamos para induzir os participantes para a exploração dos papéis que gostariam de exercer na produção do filme ou da peça teatral.

c) Representação gráfica: nessa atividade os participantes realizam a reprodução gráfica do filme, através de desenhos, histórias em quadrinhos ou textos, onde cada cena do filme é reproduzida.



d) Representação dramática: terminada a reprodução gráfica, os participantes tentam imitar e representar da melhor forma possível as cenas do filme. Nesse momento verificamos que são necessários vários profissionais para a realização do filme, tais como diretor, ator, iluminador, cenógrafo, figurinista, montador e outros. Além da representação propriamente dita, é possível trabalhar também a ampliação do vocabulário, com a introdução de palavras novas no repertório linguístico dos surdos.

ESCOLHA DO ELENCO



MONTAGEM DO CENÁRIO



DRAMATIZAÇÃO



MÓDULO 2

a) Criação de roteiro do texto: depois de terminado o primeiro módulo, passamos para um estágio mais avançado, no qual os participantes são incentivados a criar e a escrever um roteiro que achem interessante ou algum fato de sua vida, com a finalidade de alcançar a motivação, seqüência lógica de fatos e a concatenação das idéias na produção dos textos.

b) Representação gráfica: a partir da história criada pelos participantes, estes deverão desenhar em forma de quadrinhos, as cenas imaginadas no texto produzido.

c) Representação dramática: idem ao Módulo I.

O trabalho fonoaudiológico com os surdos, utilizando a dramatização como recurso, representa uma proposta alternativa dentro da área da Fonoaudiologia, onde ainda há muito a ser desenvolvido e pesquisado. As autoras pretendem assim, colaborar com uma mudança positiva nos conceitos e rumos da Fonoaudiologia em relação à surdez, deixando de conceber o sujeito surdo como deficiente, mas, como um indivíduo diferente e, acima de tudo, capaz. No que se refere ao âmbito terapêutico, este projeto representa uma proposta alternativa, que proporcionará ao surdo não somente ganhos na área da linguagem, como também na sua função constitutiva de sujeito social e único.